



escola de **gestores**
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**“AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NO CEMEI PASSINHOS DO SABER”**

CECÍLIA APARECIDA BERNARDES FERREIRA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**“AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NO CEMEI PASSINHOS DO SABER”**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestre Lidiane Xavier de Faria do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cecília Aparecida Bernardes Ferreira

“AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CEMEI PASSINHOS DO SABER”

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em 21 de março de 2015, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. avaliador

Professora Mestra Lidiane Xavier de Faria – Orientadora

Cecília Aparecida Bernardes Ferreira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha linda família, meu esposo Maurício, meus filhos gêmeos Antônio e Maria Júlia que são a razão de minha existência, minha mãe Maria Antônia e a todas as pessoas amigas que me acompanharam nesta jornada e contribuíram para meu crescimento.

Aos profissionais da UFMG – Escola de Gestores pelo tempo e experiências compartilhadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me conduz e me sustenta na busca incessante de me aperfeiçoar e ser a cada dia um pouco melhor.

Ao meu marido Maurício e meus filhos Antônio e Maria Júlia pela paciência e pelo incentivo nos momentos de desânimo.

A todos os meus familiares e amigos, que são suporte na caminhada da vida.

Aos professores da Escola de Gestores da UFMG, em especial as Professoras Ângela Carmem Abreu Fraga Fonseca e Lidiane Xavier de Faria que muito me fizeram crescer com seus ensinamentos.

“Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

Cipriano Carlos Luckesi

RESUMO

Esse Trabalho discute sobre o processo de avaliação da aprendizagem, sobre suas práticas pedagógicas e o discurso de novas possibilidades neste contexto dentro da Educação Infantil. Toda a análise foi realizada no ambiente escolar do CEMEI “Passinhos do Saber”, com professores e alunos do Maternal ao II Período. Desta forma, procura-se apresentar algumas considerações sobre a importância da avaliação para o bom desenvolvimento do trabalho do professor, propondo um repensar sobre o ato avaliativo com foco na educação Infantil, para diagnosticar possíveis dificuldades e também os avanços das crianças, dando sugestões aos professores de ferramentas que os auxiliarão neste processo de diagnosticar inicialmente, avaliar diariamente todo processo educacional da criança dentro da educação infantil, pois a avaliação da aprendizagem quando bem utilizada torna-se ferramenta que pode melhorar o ensino, levando o aluno ao sucesso e não ao fracasso.

Palavras-chave: Avaliação – Avaliação Diagnóstica – Aprendizagem – Educação Infantil

ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

PPP – Projeto Político Pedagógico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional da Educação

CONAE – Conferência Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema.....	111
1.2 Objetivos.....	122
1.2.1 Objetivo Geral.....	122
1.2.2 Objetivos Específicos	122
1.3 Justificativa	122
1.4 Revisão De Literatura	133
1.5 Percurso teórico metodológico	144
2. SEÇÃO I A Avaliação como fonte de informação e construção do conhecimento.....	14
4	
3. SEÇÃO II –Avaliação na Educação Infantil.....	17
4. SEÇÃO III– Avaliação Diagnóstica como norteadora do processo ensino aprendizagem	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS	22
7. ANEXO	26

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico do CEMEI “Passinhos do Saber” estudando, entendendo e alcançando uma melhor compreensão da avaliação como processo de construção do conhecimento. Tal projeto representa a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade. O PPP aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade uma vez que:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI *apud* VEIGA, 1995, p.93).

A construção do PPP foi fundamental, mas o mais importante é administrá-lo adequadamente; do contrário a escola não atingirá os seus objetivos com a qualidade que dela esperam toda a comunidade e sociedade de forma geral. Sua elaboração e implementação foi e está sendo um desafio para fazer avançar a organização do trabalho pedagógico da escola em um movimento de busca e construção coletiva ante as necessidades de se elevar progressivamente a qualidade do ensino. A perspectiva maior na elaboração do PPP da escola citada é proporcionar um ensino de qualidade, garantindo o desenvolvimento de todos os educandos.

Na primeira seção - *A Avaliação como fonte de informação e construção do conhecimento* - apresenta-se a avaliação como essencial para desenvolvimento do trabalho do professor, pois é através da mesma que é traçado todo um plano de trabalho para se chegar à verdadeira aprendizagem.

Na segunda seção – *Avaliação Diagnóstica* – enfatiza-se a avaliação diagnóstica como instrumento primordial de ponto de partida para ensino-aprendizagem em todo processo educacional com foco na educação infantil.

Na terceira seção - *Avaliação Diagnóstica como norteadora do processo ensino aprendizagem* - Apresenta-se a avaliação diagnóstica como co-responsável por toda a construção do conhecimento, destacando-se como a base do processo de ensino-aprendizagem.

Nas considerações finais, são entrelaçados os capítulos da pesquisa e os resultados encontrados. Nesta introdução, aborda-se o tema, a revisão de literatura, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos da pesquisa.

A escola deve ser para o aluno, um mundo cultural rico, oferecendo múltiplas experiências formativas e avaliando-os em contextos naturais como apoio para a aventura de aprender. A avaliação deve contribuir para que os alunos tomem consciência do que sabem e também de seus erros, porém considerando esse fato normal, de alunos em aprendizagem. Os erros, lacunas e outras ocorrências devem ser desvinculadas da idéia de prêmios, castigos, seleção de bons e ruins, da idéia de uma hierarquização cristalizada. Deve centrar-se sobre os trabalhos e ações concretas dos alunos. Sempre para melhorar, nunca para eliminar ou segregar. Ensinar, aprender e avaliar não é momentos separados. Formam um contínuo em interação permanente. (MÉNDEZ, 2005, p.26).

A avaliação não deve ser considerada como um momento final do processo em que é verificado o que o aluno aprendeu, mas em criar condições de aprendizagem que permitam a ele, evoluir na construção de seu conhecimento.

1.1 Tema

Avaliar a aprendizagem implica avaliar o ensino oferecido na escola; se não há aprendizagem, significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender. Portanto, avaliar é preciso! Como é preciso conhecer as diversas formas de avaliação e suas funções, para que a avaliação tenha a função de construção do

conhecimento. A avaliação de aprendizagem, sem dúvida, é uma questão delicada e muito importante, quer na vida escolar e pessoal do aprendiz, quer no projeto político pedagógico da escola, cujos resultados se refletem na qualidade da formação dos alunos. Se pensarmos na escola como espaço de preparação das futuras gerações, urge refletirmos sobre como as estamos preparando. Se não acreditarmos em propostas novas e sérias, não conseguiremos inovar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico, perpetuando as mazelas que procuramos combater. Nesse sentido, há que se estar atento à eficácia da Avaliação, principalmente na educação infantil que é a base de toda uma vida escolar, e como ela deve ser feita, há que se enxergar os alunos como pessoas com diferentes histórias de vida; representando locais e espaços de aprendizagem distintos, bem como que cada educando precisa encontrar-se como autor e se apropriar de seu lugar como sujeito na situação de aprendizagem que está acontecendo. A Avaliação tem a finalidade de desenvolver e aprimorar o processo de construção do conhecimento, buscando na avaliação diagnóstica o suporte para o memo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Reconhecer a avaliação, na Educação Infantil, como importante instrumento para o processo ensino-aprendizagem, sendo suporte para o desenvolvimento de todo trabalho do professor do Maternal ao 2º Período, através dos registros avaliativos realizados pelas crianças.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Discutir a avaliação da aprendizagem como um processo de formação do ser humano, de forma a construir o conhecimento de forma processual e a relação com as praticas desenvolvidas na escola em questão.
- Refletir sobre os resultados da avaliação na escola em questão, enfocando a pratica docente e o Projeto Político Pedagógico.

1.3 Justificativa

A escolha do tema Avaliação dar-se-á pela sua riqueza, pois ela é um instrumento muito importante nas mãos do professor, considera-se que somente após uma

avaliação diagnóstica bem elaborada e bem aplicada é que o mesmo conseguirá dar andamento ao seu trabalho em sala de aula. Na construção do PPP verificou-se que na Educação Infantil, o processo avaliativo ocorre a todo o momento dentro do processo pedagógico, através de registros das dificuldades e dos avanços dos alunos. Pretende-se destacar o quanto é importante é acompanhar cada detalhe do desenvolvimento do aluno, tendo em vista construir um conjunto de conhecimentos que abrange todos os aspectos da criança, físicos, afetivos, biológicos, quanto os emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, considerando que ela é um ser em desenvolvimento e singular. Tendo como ponto de partida para avaliação diagnóstica a experiência e os conhecimentos prévios das crianças. O PPP abrange a avaliação em toda sua função e ação esperada dentro da educação infantil. Esta análise servirá de instrumento para auxiliar a gestão, pois vem complementar o PPP, uma vez que a gestão poderá lançar mão do mesmo para subsidiar o professor no tocante a maneira de como avaliar a criança de forma consciente. Uma vez que, as avaliações externas não contemplam, ainda, a Educação Infantil, que por sua vez, não possuem uma avaliação sistemática que possa “medir” tais conhecimentos. Portanto uma análise cautelosa sobre os avanços cotidianos das crianças é de suma importância para avaliar o desenvolvimento da infância na escola.

1.4 Revisão De Literatura

Foi realizada uma busca aberta no site Google, usando como termos de busca: “artigos acadêmicos sobre Avaliação escolar”; “Avaliação na educação Infantil”; “avaliação da aprendizagem escolar”; e “Avaliação diagnóstica” e foram selecionados, por títulos, 9 artigos ao todo.

Foram escolhidos artigos que tratassem especificamente sobre a avaliação na educação infantil e que abordassem a avaliação diagnóstica em virtude do PPP ser do CEMEI Passinhos do Saber.

Foi realizada uma busca na legislação vigente no que se refere ao ato de avaliar na educação infantil, como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil e na biblioteca geral do curso da Escola de Gestores.

1.5 Percurso teórico metodológico

Realizou-se uma revisão na literatura especializada através de obras de autores renomados e artigos científicos disponíveis em sites acadêmicos para discutir do ponto de vista científico as práticas de avaliação realizadas pelos professores em sala de aula. Adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: (I) seleção de obras e artigos científicos que constituem o referencial teórico deste trabalho. (II) Estudo do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber”. (III) Acompanhamento dos momentos de aplicação das avaliações dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber”. Análise e reflexão de tudo que foi observado confrontando com os referenciais teóricos estudados

2. SEÇÃO I - A Avaliação como fonte de informação e construção do conhecimento.

O objetivo de direcionar a análise à avaliação é porque, além de ser um item do Projeto Político Pedagógico de extrema importância, houve grande participação de toda a comunidade escolar por considerarem a avaliação essencial no processo de ensino-aprendizagem como afirma Denise Pelegrini (2003, p. 26) "Da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam".

Através de discussões de como está a avaliação na escola e se o que está sendo cobrado e o que os alunos precisam realmente aprender e também das mudanças introduzidas a partir da LDB, o ato de avaliar no CEMEI “Passinhos do Saber” é visto com um novo olhar, assim como afirma Demo:

“Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos. Quer dizer, não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta”. (DEMO, 1996, p. 97)

Objetivando que a avaliação seja fonte de aprendizagem, os professores têm trabalhado para que as atividades sejam significativas, que proporcionem, aos alunos, novas oportunidades para aprender, para melhorar seu desempenho e para refletir sobre o seu próprio trabalho. Ela é constante e pode ser feita durante trabalhos em grupos, jogos e brincadeiras. Só que o olhar do professor, nesses momentos coletivos, está sempre em cada estudante (HOFFMANN, 2005).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o avaliar se define a partir da concepção de ensino e aprendizagem, da função da avaliação no processo educativo e das orientações didáticas postas em prática. No PPP do CEMEI Passinhos do Saber, a avaliação acontece em todos os momentos do dia-a-dia da vida escolar, através de observações durante as atividades de ensino e aprendizagem e a perspectiva de cada momento da avaliação é definida claramente, para que se possa alcançar o máximo de objetividade possível. Durante a construção do PPP, foi discutido que para avaliar é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e, por outro lado, constar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes. Pois de nada adianta o professor ensinar se o aluno não sabe utilizar os conhecimentos adquiridos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para a educação infantil, as crianças têm o direito de viver experiências prazerosas nas instituições. As qualidades dessas experiências, que contribuirão para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, devem basear-se no respeito aos direitos e à individualidade; na observância do brincar como forma de expressão e interação; na garantia de acesso aos bens socioculturais, ampliando o desenvolvimento das capacidades; na consideração da socialização e integração por meio da inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação; e, finalmente, no atendimento aos cuidados associados ao desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Quanto à avaliação na educação infantil, os PCN (BRASIL, 1998) esclarecem ser fundamental que o professor atue de maneira próxima às crianças e tenha sempre em mente seus objetivos de ensino, tanto para planejar as atividades, bem como, para orientar as ações implementadas e atitudes levadas a termo, afinal tudo deve convergir no sentido de atender ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos.

Cabe à escola valorizar as experiências e os saberes dos alunos, entendendo sua participação no próprio processo de construção do seu conhecimento. A avaliação,

apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva dele. Delegá-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de auto-regulação para as diferentes aprendizagens. A auto-avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar (BRASIL, 1998).

Através dos registros e anotações significativas do que é proposto, o professor acompanha o progresso e defasagens de seus alunos. É através de anotações contínuas que o professor se torna conhecedor de seu aluno, sendo capaz de promover atividades desafiantes e motivadoras da aquisição do conhecimento. O professor interpreta o significado das anotações numa perspectiva de formação dos alunos. Não importa registrar fracassos ou sucessos através de notas, mas entender como o desempenho do aluno vem sendo construído.

Destaca-se que a avaliação, na educação infantil, pode e faz-se necessário envolver, gradativamente toda comunidade escolar, por ser participativa e incluída ao fundamentar-se em princípios éticos, democráticos, autônomos e coletivos. (PNE-BRASIL, 2006). No entanto, conforme esclarece a CONAE (2010, p.25),

[...] os processos de avaliação precisam ser [...] capazes de assegurar a construção da qualidade social inerente ao processo educativo, de modo a favorecer o desenvolvimento e a apreensão de saberes científicos, artísticos, tecnológicos e sócio históricos, compreendendo as necessidades do mundo do trabalho, os elementos materiais e a subjetividade.

Numa visão de que a avaliação é necessária, os professores se comprometem e a utilizam para diagnosticar as competências adquiridas pelos alunos, para a partir daí, planejar seu trabalho, modificar seu plano de curso, se necessário, para atender às necessidades dos mesmos. A avaliação é um momento importantíssimo do processo ensino/aprendizagem, por isso, professores e alunos compreenderam que a educação deve estar totalmente voltada para o processo de construção da aprendizagem do aluno. No entanto, com as discussões conjuntas para a elaboração do PPP, notou-se uma melhora significativa na forma de pensar a avaliação. Como alerta Luckesi:

[...] "a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, pois constitui-se num instrumento estático e frenador de todo o processo educativo". "a avaliação com função diagnóstica, ao contrário da classificatória, constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia". (LUCKESI,1996, p.21)

Quando a avaliação é posta a serviço de quem está aprendendo, ela própria se converterá em meio de aprendizagem. A palavra e o julgamento fundamentado do professor constituirão a base para a tomada de decisões oportunas, que garantam aos alunos avançar adequadamente em sua aprendizagem. Para avaliar, os professores definem critérios e só avaliam o que foi ensinado, pois só há aprendizagem quando há ensino. Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos. O importante não é identificar problemas de aprendizagem, mais subsídios para encontrar soluções.

3. SEÇÃO II – Avaliação na Educação Infantil

Avaliar, qual é o significado de uma palavra tão expressiva dentro do ensino atual? Se pegarmos seu significado no dicionário, avaliar nada mais é que determinar o valor de, apreciar ou examinar o conhecimento adquirido, dentro do contexto educacional o significado de avaliar vai muito além do contexto de constatação de resultados, a avaliação vai nortear o trabalho de um ano, principalmente se ela tiver um caráter diagnóstico/formativo. A Educação Infantil, que é base de toda uma educação, em sua essência requer muito cuidado, pois o professor é fundamental no processo ensino-aprendizagem e traz em sua realidade, uma relevante importância no que se refere ao papel da avaliação como nos apresenta o Artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil que cita:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

- IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 1996.p.4)

O artigo vem afirmar que a avaliação na educação infantil deve ter caráter inclusivo, onde todas as crianças são avaliadas num único propósito, o da busca de um conhecimento mais aprofundado da mesma, acompanhando seu desenvolvimento, onde o professor é o mediador de sua interação com ambiente que a cerca, cabendo ao mesmo um olhar clínico e observador, capaz de gerar atitudes de acolhimento, nesta fase da infância, contribuindo assim para seu total desenvolvimento e dando sentido as suas descobertas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 a avaliação deve ocorrer da seguinte forma:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p. 16-17)

Todo desenvolvimento das crianças precisa ser registrado pelo professor, isto irá garantir uma boa organização do trabalho pedagógico. O registro é peça fundamental na avaliação da educação infantil, ele deve e pode ser feito a todo o momento dentro do espaço escolar, onde ocorre o desenvolvimento da criança. O espaço organizado possibilita ao professor realizar observações mais detalhadas das crianças, avaliando sua interação com meio abrangendo-as em os todos os aspectos de seu crescimento.

Por ser a educação infantil subsidio para o ensino fundamental e não parte fragmentada do mesmo é necessário um foco na articulação e preparo dos alunos e professores da educação infantil no que diz ao ato de avaliar e diagnosticar com a ênfase no aprender e esta mudança de atitude reflete em todo ambiente escolar como afirma Denise:

Para muitos professores, antes valia o ensinar. Hoje a ênfase está no aprender. Isso significa uma mudança em quase todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividade e, claro, o próprio jeito de avaliar a turma. O professor deixa de ser aquele que passa as informações para virar quem, numa parceria com crianças e adolescentes, prepara todos para que elaborem seu conhecimento. Em vez de despejar conteúdos em frente à classe, ele agora pauta seu trabalho no jeito de fazer a garotada desenvolver formas de aplicar esse conhecimento no dia-a-dia. (PELLEGRINE,2003p.26)

Ao professor são dados inúmeros instrumentos para que esta avaliação aconteça dentro e fora da sala da educação infantil, cabe a ele escolher o que melhor adapta a seu perfil, seja portfólio, fichas ou relatórios, o que não se pode esquecer é a avaliação deve acontecer diariamente, através de observações e registros que acompanharam o desenvolvimento da criança em toda sua vida escolar, e é subsídio para que a família possa acompanhar todo desenvolvimento, avanços e habilidades atingidas pela criança, registrando individualmente, registrando o cotidiano, compartilhando seus registros e planejando suas ações, pois sabiamente nos afirma e convida Luckesi:

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento "definitivo" sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas... fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (LUCKESI,1994,p180)

SEÇÃO III – Avaliação Diagnóstica como norteadora do processo ensino-aprendizagem.

O processo ensino aprendizagem está plenamente envolvido e dependente de uma avaliação diagnóstica bem elaborada e bem aplicada que segundo Luckesi (2002), tem o papel de subsidiar decisões a respeito da aprendizagem. No entanto, percebe-se a importância do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem, pois é ele quem decide de que forma, quando e como se iniciará o processo ensino aprendizagem, respeitando as particularidades de cada um na construção de conhecimento.

A avaliação diagnóstica é um instrumento norteador do trabalho do professor pois é por meio dela que o professor terá um ponto de partida para saber por onde começará o trabalho com a criança ou com a turma em que está inserido. A partir dos dados da avaliação diagnóstica o professor terá condições de traçar e estabelecer metas para conseguir, da melhor maneira possível, sanar as dificuldades de seus alunos. No entanto a avaliação diagnóstica tem por finalidade fornecer informações acerca das ações de aprendizagem, pautadas no planejamento. Como afirma Luckesi:

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim, um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter os resultados. (LUCKESI, 1994,p.108)

No cotidiano da educação infantil faz-se necessário um planejamento que vise ações e meios para se conseguir atingir o ato avaliativo das crianças que chegam. Quando lança-se mão de uma avaliação como mediadora entre a ação educativa e as aprendizagens, todo desenvolvimento das crianças da educação infantil torna-se significativo e deixa de ser apenas anotações e trabalhos de tempo passado na infância escolar, desenvolve-se uma prática avaliativa que dá mais importância aos processos do que aos resultados, mas é necessário que o(a) educador(a) desenvolva a capacidade de “abrir” os olhos e ver além do que lhe parece, buscando de uma maneira geral, o contexto do desenvolvimento da criança, vendo a criança num todo, para isso, é fundamental que o(a) professor(a) desenvolva habilidades de observação do cotidiano das crianças que lhes permitam ver além do que é aparente ou daquilo que se apresenta.

Desta forma a avaliação se torna cada vez mais dinâmica e auxilia seu trabalho, otimizando também o trabalho dos anos posteriores. Uma vez que as avaliações externas ainda não contemplam a educação infantil, ficando apenas para os profissionais do ensino fundamental a carga completa de avaliar. No entanto, nota-se alguns profissionais da educação infantil um pouco aquém desta realidade da importância do avaliar e diagnosticar nos primeiros anos da educação infantil devido a esta falta de cobrança sobre o quê e para quê avaliar na educação infantil, mas

quando um professor seleciona os instrumentos de avaliação, necessita levar em conta certos aspectos como: objetivos para o ensino-aprendizagem; área de estudo; métodos e procedimentos usados no ensino e as ações e situações de aprendizagem; condições de tempo e espaço escolar, e número de alunos, Jussara Hoffmann afirma:

[...] Não podem ser elaborados, por outro lado, a intervalos bimestrais ou semestrais, mas devem resultar de anotações freqüentes, sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela, desvelando caminhos ao educador para ajudar a ampliar suas conquistas. (HOFFMANN, 2006, p.87)

Uma avaliação dotada de qualidade realmente é realizada a partir do momento em que o professor primeiramente colhe dados para avaliar seus alunos em sua função mediadora do conhecimento, propondo atividade que desafiam, e leva a criança a evolução, numa relação de educando/educador na construção do processo ensino aprendizagem. A avaliação na educação Infantil precisa acontecer diariamente, pois se torna meio necessário o caminho e reelaboração das práticas educativas, com o objetivo de informar aos gestores, equipe pedagógica, pais, familiares e a todos que se interessarem, sobre desenvolvimento apresentado pelas crianças em seu caminhar na educação infantil,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudar, pesquisar e analisar sobre a avaliação do CEMEI “Passinhos do Saber” salientai-se que ela é fundamental e necessária no processo ensino e aprendizagem. Precisa ter, em primeiro lugar, o objetivo de possibilitar ao professor redirecionar seu trabalho, visando o sucesso do aluno. A avaliação tem um papel fundamental de diagnosticar para aperfeiçoar a qualidade do ensino. Uma forma de avaliação com esse compromisso implica na clareza da função da educação escolar quanto às suas finalidades, quanto aos conteúdos necessários ao aluno e quanto às formas de garantir a sua aprendizagem.

Não há mais espaço para os procedimentos avaliativos centrados no produto da memorização e professores transmissores, pois estudos sobre a complexidade do

processo de conhecer indicam a necessidade de se avaliar as experiências vivenciadas pelo sujeito que aprende - o aluno - observando-se a relação deste com o conhecimento, com a cultura, bem como o currículo escolar. A avaliação é redimensionada por referenciais que reforçam e estimulam o sucesso e a autonomia do aluno em todos os aspectos de sua formação, propiciando o desenvolvimento humano pleno, a apropriação crítica, criativa, duradoura e significativa dos saberes e elementos da cultura necessários para a formação da consciência, do caráter e da cidadania.

Posso afirmar que no CEMEI “Passinhos do Saber” o professor é comprometido com uma educação construtiva, onde o aluno é o sujeito principal na construção do seu conhecimento. Percebe-se que o processo é semelhante a um percurso, onde o papel do professor não é estar na linha de chegada, mas ajudar o aluno a ultrapassar os obstáculos do caminho.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Documento Referencia da Conferencia Nacional da Educação - CONAE**, 2010 disponível em http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf acesso em 06 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Disponível em [file:///C:/Documents%20and%20 Settings/ Usuario/Meus%20documentos/Downloads/pceb020_09%20\(3\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/pceb020_09%20(3).pdf) acesso em 3 de fevereiro de 2015.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Plano Nacional da Educação – 2014**, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005, acesso em 06 de fevereiro de 2015.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação – 2004/2006**, disponível em [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/ plano_nacional.pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/plano_nacional.pdf), acesso em 06 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Brasília, 1998, disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>, acesso em 05 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998, vol.1

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998, vol.3

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO _E_AVALIACAO _MEC%20(1).pdf Acesso em 05 de fevereiro de 2015

BRASÍLIA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 31 janeiro 2015.

FRANCO, Creso. **Avaliação e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.172.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de, **Avaliação da educação básica e ação normativa federal**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, set./dez. 2004. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/Avaliacao_da_educacao_basica_e_acao_normativa_federal_Dirce_Teixeira_de_Freitas%20(2).pdf acesso em 07 de fevereiro de 2015.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara - **Revista Nova Escola** - Dezembro de 2005, p.46.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação Escolar**. Petrópolis. Vozes. 1994.p 168.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

MÉNDEZ, Juan- **Revista Pedagógica Pátio**. nºJ4 - Maio/junho, 2005. Artmed Editora S.A. - p. 26, 27.

MORETTO, Vasco. **Avaliação da aprendizagem: uma relação ética**. In: VI CONGRESSO PEDAGÓGICO DA ANEB. Brasília, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos - **Revista Nova Escola**. nº 14 - Novembro/2001,p.16.

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor** – Revista Nova Escola, Brasília: v. 14, n. 159, p. 26,jan/fev,2003.

PELLEGRINI, Denise. Um reflexo fiel da escola, por Mere Abramowicz In: **Revista Nova Escola**. novembro/2001. p. 23-25. São Paulo. 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Revista Nova Escola** nº 188 - Dezembro, 2004. São Paulo. Abril editora, p.18.

SAN'TANNA, Flávia Maria, et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, Sagra. 1986. 307p.

SAN'TANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** Petrópolis: Vozes. 1997.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.23-32. 42 p. – Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/Avaliacao_de_sistema_-_Angelo_Ricardo_Souza%20(1).pdf acesso em 07 de fevereiro de 2015.

5. ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

**CECÍLIA APARECIDA BERNARDES FERREIRA
HIONARA DE OLIVEIRA MUNIZ LEÃO
JANE APARECIDA MORAIS SILVA
PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA**

BELO HORIZONTE
2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Lidiane Xavier de Faria do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	9
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

No contexto atual, faz-se necessário que toda escola crie seu Projeto Político Pedagógico de forma, interativa buscando a participação de todos para que o mesmo seja eficaz e possa gerar transformações, assim com afirma Ferreira:

[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. No contexto atual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. [...] O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a

O Centro Municipal “Passinhos do Saber” localiza-se à Rua José Bernardes Lobato, nº 340, Bairro Centro, Lagoa da Prata – MG, Telefone: (37) 3261-2072, e-mail: pdosaber@gmail.com. Pertence a 12ª Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, e hoje faz parte da rede municipal de ensino.

Anteriormente era designada como Escola Estadual Passinhos do Saber, criada e mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais e autorizada pelo Decreto nº 3521, de 04/01/1951, funcionava em prédio próprio, desde a data de 12 de fevereiro de 1951, com terreno doado por Sr. Amadeu da Silva e Sr. José Emídio da Silva, situada à Rua Manoel Pena nº 600, Lagoa da Prata – MG. A referida escola foi Municipalizada em 18/02/1998, pela Resolução nº 8929/98, e passou a se chamar Escola Municipal Passinhos do Saber, funcionando no mesmo endereço, só que agora mantida pelo Município.

Em Dezembro de 2008, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como é muito bem colocado em seu Artigo 11:

Os municípios incumbir-se-ão de:

- I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados;
 - II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
 - III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;
 - IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;
 - V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino;
 - VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.
- Parágrafo único. Os municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (LDB, LEI 9394,1996)

E ainda para regularizar a situação dos prédios onde funcionavam as Escolas Municipais “Passinhos do Saber” e Escola Estadual “Dona Tilosa”, ocorreu a troca dos prédios e endereços das respectivas escolas. As funcionárias da Escola Municipal “Passinhos do Saber” passaram a trabalhar em novo endereço, e nova modalidade de ensino: Educação Infantil.

Desde então, a Escola Municipal “Passinhos do Saber”, iniciou o processo de mudança de endereço e autorização para o funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI – atendendo crianças de 03 a 05 anos idade. Sendo autorizado o funcionamento e a mudança de denominação para CEMEI “Passinhos do Saber”, de Educação Infantil (Creche e pré-escola), portaria publicada em 05/12/2013 no Diário Oficial.

Por estar localizada na parte central da cidade, a escola está rodeada pelo comércio local e nossos alunos, em sua grande maioria são de bairros mais distantes e precisam chegar à escola em vans, ônibus, carros ou bicicletas, por este motivo temos alunos com perfis muito diversificados socialmente. Para construir uma nova filosofia de educação buscou-se a interação com a comunidade escolar visando o apoio em nossas ações, através de uma autonomia construída pelos sujeitos da escola, elaborando um projeto político pedagógico a partir da realidade escolar e das necessidades dos nossos alunos. Nos amparamos na Lei, para a construção de nossa proposta pedagógica, respaldando-nos no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional onde destacamos algumas incumbências relacionadas a uma gestão democrática:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;
- Administrar e seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos.

Estando todos conscientizados que a construção do Projeto Político Pedagógico é de competência da escola, buscamos estender esta consciência à comunidade escolar para estimular e assegurar a sua participação na construção do projeto a fim de garantir a autonomia emergente da escola. Como já foi dito por Moacir Gadotti (2001),

[...]O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da "cara" que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere.[...] Projetar significa "lançar-se para a frente", antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.[...](GAGOTTI,2001,p 3)

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil "Passinhos do Saber" já era berço da excelência em educação na época em que a gestão escolar não era tão democrática quanto hoje. Com esta nova concepção de escola pública, principalmente voltada para quem precisa dela, tem-se uma escola aberta, que respeita as peculiaridades e necessidades da demanda que atende. Sabendo que a educação é direito garantido e assegurado por lei e que através dela o ser humano é capaz de transformar a realidade a sua volta, essa escola existe para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos do seu papel na sociedade.

A instituição tem seu objetivo maior, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em

seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, seção II, art. 29)

Baseado neste objetivo, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, os demais objetivos deverão explicitar as intenções educativas, bem como as capacidades que as crianças poderão desenvolver, como consequência de ações do professor e do meio social.

É uma instituição educacional que também tem como finalidade dar continuidade à educação da família, transmitir normas e valores que regem a vida em sociedade, fornecer informações, propiciar aprendizagem e a construção do conhecimento. O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ser um lugar prazeroso onde o aluno possa desenvolver suas potencialidade, descobertas e se sentir feliz, oferecendo situações diversas para que as crianças possam se desenvolver integralmente.

As capacidades infantis de relação interpessoal, apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas serão desenvolvidas através de brincadeiras ou de situações pedagógicas intencionais, planejadas e orientadas. A prática educativa deverá buscar situações de aprendizagens que reproduzem contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, tenha uma função real.

A socialização do ser humano e o saber socialmente constituído são aprendidos por meio do contato direto ou indireto, com atividades diversas que ocorrem no dia a dia da criança. Deve-se dar uma atenção especial aos diferentes conteúdos como é citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

*Conteúdos Conceituais – que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios;

*Conteúdos Procedimentais – referem-se ao “saber fazer”;

*Conteúdos Atitudinais – estão associados a valores, atitudes e normas.

Os conteúdos são instrumentos para analisar a realidade e devem ser trabalhados de forma integrada. A instituição escolar necessita criar um ambiente de cuidado

que considere as necessidades das diferentes faixas etárias das crianças que a freqüentam. Com um ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais, entre esses e as famílias das crianças favorecendo a busca de uma linha coerente de ação. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ter um ambiente acolhedor, onde acontecem situações de conversas, brincadeiras e aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças e que estas possam se expressar com confiança e auto-estima seu modo de agir pensar e sentir. Devemos considerar a criança como um ser único e respeitar suas necessidades e ritmos individuais. Tendo como função básica a socialização, assim sendo os valores e atitudes devem estar presentes em toda a prática educativa, desde as relações entre as pessoas até a forma da organização da instituição.

Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e com afeto, atendem a elas, constituem-se em primeiro passo para criar um bom clima. Trabalhar com valores e atitudes implica em ter coerência entre a teoria e a prática, dar o exemplo que é possível agir de acordo com valores determinados.

2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – Estrutura organizacional Administrativa

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” funciona hoje em um prédio com estrutura física muito precária, salas muito pequenas, mal ventiladas e iluminadas, não possui um refeitório, a cozinha é inadequada e não possui espaço adequado para recreação. A comunidade escolar busca a construção de um novo prédio totalmente adequado às normas e exigências para Educação Infantil, pois o prédio escolar, segundo a UNESCO (1998;2001)

“[...] deve ser seguro e atraente em termos de seu projeto global, funcionalidade no lay-out; deve dar condições para que seja efetivamente possível um ensino efetivo, atividades extracurriculares, em especial em

áreas carentes e rurais, atuando como um centro comunitário. Deve ser construída a escola em conformidade com padrões sanitários, tendo durabilidade, adaptabilidade e deve requerer uma manutenção econômica". (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental - Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.2004p6)

Assim como o prédio o mobiliário necessita ser trocado e adaptado às novas tecnologias, possui 10 salas de aula, 01 sala secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala da direção, 01 cozinha, 01 sala para professores, 02 banheiros para funcionários, banheiros masculinos e femininos para crianças, 01 sala da eventual. Possui ainda área aberta e parquinho, 01 auditório coberto, não possui biblioteca e nem refeitório. Apesar do número de alunos (345) a escola conta, em seu quadro administrativo, apenas com 1 diretor, 1vice-diretor, 1 especialista educacional, 2 professoras eventuais, 2 secretárias, 9 serventes escolares e 02 estagiárias.

Possui um Colegiado formado por 14 membros bem atuante e participativo que auxilia e muito o desenvolvimento da escola. No que se refere a recursos materiais, didáticos, nossa escola é muito bem equipada pela secretaria municipal de educação, temos um enorme acervo bibliográfico e gibiteca, temos um ótimo material tecnológico, como datashow, televisão, DVD e lousa interativa.

Os recursos financeiros recebidos pela nossa escola são repassados pela Secretaria Municipal de Educação e creditados diretamente na conta da escola através do Caixa Escolar, para ser utilizados nas emergências do dia a dia escolar, a escola também recebe a verba do Governo Federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) pré estabelecidos para custeio e capital . Também é realizada na escola a Festa Junina e toda a renda é revertida para melhorias e o bem estar de nossas crianças. Lembrando que todas as decisões referentes aos gastos e as prestações de contas são realizadas com a participação e aprovação do colegiado escolar. Por isto a escola exerce uma postura democrática, pois acredita que somente através dela e como determina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que podemos alcançar a excelência na educação e sabiamente Libâneo , afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (2004, p.79)

Nossa equipe trabalha e acredita que juntos podemos alcançar com êxito uma educação de qualidade por que:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p6)

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” possui 18 turmas distribuídas em dois turnos, 9 turmas no turno matutino (6 Turmas de 2º Período, e 3 Maternais) e 9 Turmas no turno vespertino (3 Turmas de Maternais e 6 Turmas de 1º Período). Com uma média de 19 alunos por turma, a escola segue a legislação Nacional, Estadual e Municipal vigente, para o ingresso na escola, temos com parâmetro a Lei Estadual 20817/2013 e o Parecer CEE/MG 729/2013 aprovado em 31/10/2013 e publicado no Diário Oficial em 14/11/2013 que estabelece a data limite para matrícula em 30 de junho.

Os alunos são enturmados por data de nascimento e o número de alunos por turma não passa de 20, pois nossas salas não comportam um número maior. Esta instituição possui, no total, 345 alunos e 36 funcionários dentre eles 18 professores regentes de turmas formados em nível superior, concursados pela rede municipal de ensino, os profissionais que atuam no CEMEI Passinhos do Saber, atuam, em sua

grande maioria, há mais de 10 anos na Educação Infantil, possuidores de uma vasta experiência nesta fase do ensino.

As reuniões com os professores são realizadas quinzenalmente pela equipe pedagógica nos Módulos II e mensalmente com a equipe gestora, reuniões administrativas. Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais onde são repassados sobre as avaliações diagnósticas e sobre o desenvolvimento dos filhos. O planejamento pedagógico é realizado semanalmente pelo professor respeitando o Plano Curricular e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil do Município, assim como também Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), dentro dos projetos e métodos aplicados por cada professor.

[...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil, cuja atuação complementa o papel da família. A prática dos profissionais da Educação Infantil, aliada à pesquisa, vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida. A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação Infantil. 2006. p7)

É realizada mensalmente pela coordenadora pedagógica da Educação Infantil uma reunião com a especialista da escola onde são repassadas todas as informações, leis e novidades pertinentes para o desenvolvimento das crianças que posteriormente são repassados para os professores. A escola também busca constantemente a parceria da família para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois acredita que, para haver o sucesso da educação faz-se necessário que a escola se abra a participação de todos os seguimentos e que principalmente os pais, em sua grande maioria tão pouco participativos na vida escolar de seus filhos, se sintam motivados a reverter este novo quadro que agrava a sociedade familiar e que juntos com a gestão escolar possa construir uma escola cada vês mais democrática e participativa.

3. CURRÍCULO

A proposta curricular da escola está embasada nas diretrizes federais e estaduais, sob a responsabilidade do município. A Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” foi elaborada com a participação de todo o pessoal da rede municipal: Diretora, supervisora, professoras, eventuais, secretárias, pais e serventes escolares.

O currículo é concebido como elemento essencial para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação na sociedade, contribuindo para formação do sujeito na sua interação com o outro e na construção de conhecimentos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que é um documento que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual pretende apontar metas que contribuam para a qualidade na Educação Infantil. Devendo promover experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação e expressão associadas às quatro competências lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. O trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deve ocorrer de forma integrada e complementar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o ensino de Matemática na Educação Infantil (contagem, relações de quantidade, relações espaciais, propriedades geométricas, etc.) é construído pelas crianças através de interações com o meio e com outras pessoas. É necessário que o professor faça comentários, formule perguntas, provoque desafios e incentive a verbalização e a representação escrita da criança. Tudo isso irá permitir à criança fazer descobertas, expor e argumentar idéias próprias, fazer relações, organizar o pensamento, situar-se e localizar-se espacialmente, formular e comunicar procedimentos de resoluções de problemas.

O currículo também engloba o processo de socialização da criança. Na escola ela terá oportunidades de se relacionar com outras crianças de diferentes origens socioculturais, religiões, etnias, costumes e valores. A identidade da criança é

construída gradativamente, por meio das interações sociais que ela vai desenvolvendo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção. As questões sociais devem ser trabalhadas de modo a promover o pleno desenvolvimento do aluno e sua inserção no mundo. A prática pedagógica na Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças adquiram as seguintes capacidades que estão propostas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

- * desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- * descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- * estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- * estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- * observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

- * brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- * utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- * conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, vol.1, pp 47- 48)

Enfim, os conteúdos ministrados na escola devem promover o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas diferenças e necessidades. A forma como a escola lida com a estruturação de seu currículo reflete a sua postura política e os seus ideais. A prática pedagógica que é executada na escola demonstra o tipo de aluno que se deseja formar e quais resultados se quer alcançar. ... “as disciplinas

que fazem parte de uma tradição curricular e organizam os interesses profissionais de suas comunidades com os saberes que fazem circular (ESLANDER, 1971), contribuem para a estabilidade do currículo (GOODSON & MARSH, 1976) por intermédio da defesa da cultura comum. Assim quando a escolha das disciplinas não é problematizada é reforçada à naturalização dos saberes ensinados na escola.”

4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLARES

Num contexto histórico, percebe-se que Tempo e Espaço Escolares são resultado de posturas políticas, onde cada geração imprime a sua forma de pensar a ação educacional. Na fase atual, há um direcionamento, tanto no currículo como no PPP e legislação pertinente para que seja respeitado o tempo e o modo de aprender de cada aluno, para que a aprendizagem aconteça de maneira lúdica e prazerosa.

(...) Organizar o cotidiano das crianças da Educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

O espaço físico no CEMEI “Passinhos do Saber” é inadequado. Faltam ambientes relevantes para a efetiva aprendizagem dos alunos: refeitório, biblioteca e quadra esportiva. Existe um projeto para a construção de uma nova sede.

Os alunos são enturmados por faixa etária, começando no maternal. As turmas têm entre dezoito e vinte e quatro alunos. A prioridade é dada aos alunos de quatro e cinco anos, depois são feitas as matrículas do maternal. a carga horária no CEMEI é de quatro horas e dez minutos. As atividades recreativas e psicomotoras são elaboradas em conjunto pela equipe da escola e é feito um cronograma de horário para todas as 12 salas do CEMEI.

O calendário escolar é único, com duzentos dias letivos. No Brasil, cresce o número de projetos que marcam a criação da jornada integral.

(...) Em sua configuração concreta, o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações. (CAVALIERI; ANA MARIA; Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007).

Na educação infantil, de quatro e cinco anos a ampliação do tempo diário na escola ainda não tem sido efetivada. O tempo integral, segundo GRUNDER, 1997; CATTABRINI, 1997, é visto como uma aposta na diminuição das diferenças entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de família com baixo capital cultural.

Para que isso aconteça, há um longo caminho a percorrer. A proposta de mais tempo na escola com melhores resultados deve contemplar uma seleção de profissionais que atendam a proposta pedagógica, estrutura física e material necessário para promover um maior rendimento escolar.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola sempre procurou estabelecer formas de fortalecer competências pessoais para o desenvolvimento de ações compartilhadas. Buscando uma gestão democrática e participativa, onde todos os atores que formam o processo educativo possam contribuir para um ensino de qualidade, visando conseguir uma sociedade melhor e mais justa esperamos que essas ações possam refletir em nossa formação. Por isso não podemos esquecer das belas palavras de para Cury nossos dias dentro da escola:

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte. (2001, p. 51).

Em nossa escola é realizada a eleição para diretor através do voto e da participação de toda comunidade, apta para isto, um grande ganho para nosso município que vem fazendo valer a democracia.

Buscamos envolver todos os segmentos na participação da vida de nossa escola, no espaço de participação a representação da comunidade em nossos planejamentos e projetos escolares.

Para isso, desenvolvemos as seguintes abordagens:

- atividades realizadas sempre com participação de pessoas da comunidade;
- cessão do espaço escolar para entidades e/ou associações representativas da comunidade;
- acontecimentos no bairro são estudados e relacionados aos conteúdos de ensino;
- participação da escola em eventos esportivos e culturais promovidos em âmbito municipal;
- envolvimento da comunidade como co-participação da gestão escolar.

O fortalecimento dos órgãos colegiados consultivos e deliberativos está presente na questão gerencial das escolas públicas. Isso porque a democracia presente nas relações que se estabelecem na escola e na sociedade necessita de uma política democrática no interior da escola.

Nossa escola, como todas da rede municipal, tem os segmentos da sociedade através de representantes com poder de decisão a eles delegados, na seguintes instituições:

- Colegiado - formado por representação de pais, professores, especialistas e servidores administrativos dos quais o presidente é indicado em assembléia, para questões consultivas e deliberativas quanto aos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. Tem função de fiscalizar todas as verbas que a escola recebe, sua aplicação e todo funcionamento da própria escola.
- Conselho Tutelar - de âmbito municipal - que formado por membros escolhidos pela representação local são responsáveis pelo acompanhamento de crianças e

adolescentes quando em situação de risco, negligência familiar ou transgressão, que dão suporte e acompanhamento na escola.

- Conselho Municipal da Educação e Merenda Escolar - com representantes das escolas municipais, servidores, pais e autoridades locais que acompanham e aprovam a distribuição dos recursos destinados ao financiamento da educação e custeio da merenda e transporte escolar.

- Conselho de Classe - para acompanhar o processo educativo, a avaliação e as formas de recuperação e reavaliação dos alunos. É composto pelos professores e supervisores que fazem parte da turma onde os alunos estão inseridos ou enturmados. Têm como competência analisar o desempenho do aluno nas avaliações, propor estratégias de recuperação e acompanhar o desenvolvimento desse no período, até que julguem que o aluno está apto a ser dispensado das atividades de recuperação. São responsáveis ainda pelo acompanhamento do processo de avaliação e análise do resultado das avaliações periódicas.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho são determinadas pelos vínculos que se estabelecem no ambiente de trabalho. Percebemos claramente que as relações interpessoais influenciam nas relações de trabalho vivenciadas no ambiente escolar. E com isso favorecer um ambiente de trabalho no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos. E muita das vezes, o sucesso escolar do educando está diretamente relacionado ao clima existente no ambiente escolar.

Portanto é necessário que o gestor escolar propicie esse ambiente, no qual, todos os envolvidos no processo educativo dos alunos estejam articulados num só objetivo: a boa convivência, a participação coletiva. Isso se dá quando a gestão é democrática. No CEMEI “Passinhos do Saber”, isso é claramente percebido, quando surge alguma situação em que é necessário a intervenção do gestor. Este sempre propõe que todos discutam juntos e juntos encontrem um caminho.

Quando acontece alguma situação em que o aluno esteja envolvido, o gestor sempre comunica com a família do mesmo, e junto escola e família buscam solucionar de uma maneira democrática, buscando o bem estar da criança. Para isso, o Colegiado Escolar é muito atuante junto à gestão da escola. E o gestor sempre promove reuniões com os membros deste colegiado para que se possa juntos resolver quaisquer situações que por ventura surjam, sejam de conflito ou não.

Há notadamente uma articulação, por parte do gestor, entre todos os segmentos da escola, para que todos tenham seus papéis definidos, mas também possam contribuir com o outro num clima de solidariedade e reciprocidade. O que é passado também para os alunos.

7. AVALIAÇÃO

A LDB estabelece na Seção II, referente à Educação Infantil, no art. 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Pautados na lei e nas concepções teóricas da educação progressista, acreditamos que durante a Educação Infantil, cabe à escola e ao professor observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de utilizar a avaliação para acompanhar e apoiar o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento das capacidades das crianças e as observações das experiências cotidianas da sala de aula serão registradas através de relatórios individuais num caderno específico do professor. Estas observações têm o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do aluno no seu processo de aprendizagem. Serve também como um instrumento para o professor estabelecer suas prioridades na prática educativa e definir o quê, como e quando avaliar, de acordo com os princípios e objetivos educacionais, pois:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um

acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indagações sobre Currículo. Currículo e avaliação. 2007. p.20)

No CEMEI “Passinhos do Saber” avaliar é uma questão vista de uma maneira muito séria e envolve todos os momentos do dia-a-dia da vida escolar. Esta não acontece de forma sistemática e sim através de observações, um meio, um caminho que fornecerá dados para todo o processo de aprendizagem da criança. Estas observações contemplam aspectos tais como: conhecimentos sobre esquema corporal, escrita de letras do alfabeto, cores e formas e numerais. A professora faz seus registros descritivos e a partir daí organiza e reorganiza seus planejamentos, buscando sempre a aprendizagem significativa para a criança.

O que não acontece no CEMEI “Passinhos do Saber” é a avaliação sistemática dos funcionários por parte da Secretaria de Educação, pois ainda não temos um Plano de Carreira. Mas, há em nossa escola uma auto-avaliação por todos os segmentos escolares, em que paramos sempre em julho e no final do ano, e discutimos como anda nosso trabalho, o que fizemos até aquele momento e o que poderemos e teremos que fazer e isso se torna um norte direcionador do trabalho de todos. O que sempre traz melhorias para nós mesmos e essas melhorias são refletidas em nossos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico – PPP está sendo implantado gradativamente e os resultados já começaram a surgir, há uma maior articulação entre todos os segmentos da escola. Verifica-se uma gestão mais democrática e participativa, e isto reflete positivamente na qualidade do ensino. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP possibilitou aos seus sujeitos a compreensão da realidade como um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto criação.

Visando a participação dos pais na vida escolar das crianças são promovidas reuniões periódicas, comemorações e eventos escolares diversos em que os mesmos são envolvidos diretamente. Isso, além da escola contar com pais “amigos da escola” que auxiliam em pequenos reparos, na preparação de festas escolares, nos teatros promovidos e em muitas outras atividades.

Verificamos também que houve a participação direta e ativa de toda a comunidade escolar em sua construção e na garantia que ele seja realmente implantado, como diz Dourado, quando afirma:

As pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem. (Dourado, 2005, p.8).

É assegurado que o Projeto Político Pedagógico – PPP viabiliza que a escola torne-se cada vez mais um espaço de construções significativas, em que há o envolvimento de todos no resgate da autonomia da mesma e do aluno. Gerando assim, uma identidade própria na busca de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10 de set. .2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das**

crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília, DF, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/POLITICA_NACIONAL_DE_EDUCACAO_INFANTIL.pdf
Acesso em 26 de ago. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20(2).pdf) Acesso em 15 de set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Padrões de infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação infantil, Documento Preliminar. Brasília, DF, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Criterios_para_infra_da_EI_-_documento_do_MEC.pdf Acesso em 22 ago. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo, conhecimento e Cultura. Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_CONHECIMENTO_E_CULTURA.pdf Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Diversidade e Currículo. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20(1).pdf) Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20(1).pdf) Acesso em 26 de jul 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998, vol.1

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998, vol.3

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**, (2010). Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=15519>> Acesso em: 22 jul.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para se feliz / Augusto Jorge Cury** – São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: Mec Conferência Nacional de Educação para Todos. Anais, Brasília, 1994.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do currículo no Brasil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O%20campo%20do%20curr%C3%ADculo%20no%20Brasil%20(1).pdf) Acesso em 05 set. de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2_joao.pdf> Acesso em 12 de set. 2014.